



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA À CROÁCIA

(4-5 DE JUNHO DE 2011)

VIGÍLIA DE ORAÇÃO COM OS JOVENS

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

Praça Bano Josip Jelačić - Zagreb

Sábado, 4 de Junho de 2011

(Vídeo)

Queridos jovens,

A minha saudação afectuosa para todos vós! Sinto-me particularmente feliz por estar convosco, nesta praça histórica que representa o coração da cidade de Zagrábia. Um lugar de encontros e de comunicação, onde normalmente reina o rumor e a agitação da vida diária. Agora, a vossa presença transforma-a quase num «templo», cuja abóbada é o próprio céu, que nesta noite parece debruçar-se sobre nós. No silêncio, queremos acolher a Palavra de Deus proclamada, para que ilumine as nossas mentes e aqueça os nossos corações.

Agradeço vivamente a Mons. Srakić, Presidente da Conferência Episcopal, as palavras com que introduziu o nosso encontro; e, de modo particular, saúdo e agradeço aos dois jovens que nos ofereceram os seus belos testemunhos. A experiência vivida por Daniel lembra a de Santo Agostinho: é a experiência de procurar o amor «fora», para depois descobrir que me é mais íntimo do que o sou eu mesmo, que me «toca» profundamente e me purifica... Mateja, por sua vez, falou-nos da beleza da comunidade, que abre o coração, a mente o carácter... Obrigado a ambos!

São Paulo, na leitura que foi proclamada, convidou-nos a permanecer «sempre alegres no

Senhor» (*Fil 4, 4*). É um convite que faz vibrar a alma, sabendo nós que o Apóstolo das Gentes escreve esta Carta aos cristãos de Filipos quando se encontra na prisão, à espera de ser julgado. Está preso, mas o anúncio e o testemunho do Evangelho não podem ser acorrentados. A experiência de São Paulo revela como é possível, no nosso caminho, conservar a alegria mesmo nos momentos escuros. A que alegria se refere ele? Todos nós sabemos que, no coração de cada um, habita um intenso desejo de felicidade. Cada acção, cada decisão, cada intenção traz nela escondida esta exigência íntima e natural. Muitas vezes, porém, damo-nos conta de ter colocado a nossa confiança em realidades que não satisfazem tal desejo, antes, fazem-nos ver toda a sua precariedade. E é em tais momentos que se sente necessidade de algo que chegue «mais além», que dê sentido ao viver quotidiano.

Queridos amigos, a juventude é um tempo que o Senhor vos dá, para poderdes descobrir o significado da vida! É o tempo dos grandes horizontes, dos sentimentos vividos com intensidade, mas também dos medos de decisões que comprometem para sempre, das dificuldades no estudo e no trabalho, das questões levantadas pelo mistério da dor e do sofrimento. Mais ainda, este tempo estupendo da vossa vida traz consigo um anseio profundo, que não anula tudo o resto, mas eleva-o para lhe dar plenitude. No Evangelho de João, Jesus, dirigindo-Se aos seus primeiros discípulos, pergunta: «Que procurais?» (*Jo 1, 38*). Queridos jovens, esta palavra, esta pergunta atravessa o tempo e o espaço, interpelando cada homem e cada mulher que se abre para a vida e procura o caminho justo... E - coisa surpreendente! - a voz de Cristo repete também a vós: «Que procurais?». Jesus fala-vos hoje: por meio do Evangelho e do Espírito Santo, Ele torna-Se vosso contemporâneo. É Ele que vos procura, ainda antes de O procurardes vós! Respeitando plenamente a vossa liberdade, aproxima-Se de cada um de vós e propõe-Se a Si mesmo como a resposta autêntica e decisiva para aquele anseio que habita no vosso ser, para o desejo de uma vida que valha a pena ser vivida. Deixai que Ele vos tome pela mão! Deixai-O entrar cada vez mais como amigo e companheiro do vosso caminho! Confiai n'Ele, não vos desiludirá jamais. Jesus faz-vos conhecer de perto o amor de Deus-Pai, faz-vos compreender que a vossa felicidade se realiza na amizade com Ele, na comunhão com Ele, porque fomos criados e salvos por amor e, só no amor – um amor que quer e procura o bem do outro –, experimentamos verdadeiramente o sentido da vida e sentimo-nos contentes de viver, mesmo no meio das canseiras, das provas, das desilusões, mesmo indo contra corrente.

Queridos jovens, enraizados em Cristo, podereis viver em plenitude aquilo que sois. Como sabeis, sobre este tema elaborei a minha [Mensagem para a próxima Jornada Mundial da Juventude](#), que nos verá reunidos no mês de Agosto em Madrid e para a qual nos encaminhamos. Parti desta expressão incisiva de São Paulo: «Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé» (*Col 2, 7*). Crescendo na amizade com o Senhor, através da sua Palavra, da Eucaristia e da pertença à Igreja, com a ajuda dos vossos sacerdotes, podereis testemunhar a todos a alegria de ter encontrado Aquele que sempre vos acompanha e chama a viver cheios de confiança e esperança. O Senhor Jesus não é um Mestre que ilude os seus discípulos: diz claramente que caminhar com Ele requer o compromisso e o sacrifício pessoal, mas vale a pena!

Queridos jovens, não vos deixeis desorientar por sedutoras promessas de sucesso fácil, de estilos de vida que privilegiam a fachada em detrimento da interioridade. Não cedais à tentação de depositar absoluta confiança no ter, nas coisas materiais, renunciando a enxergar a verdade que está mais além, como uma estrela alta no céu, para onde Cristo vos quer conduzir. Deixai-vos guiar para as alturas de Deus!

Na estação da vossa juventude, ampara-vos o testemunho de muitos discípulos do Senhor que viveram o seu tempo levando no coração a novidade do Evangelho. Pensai em Francisco e Clara de Assis, em Rosa de Viterbo, em Teresa do Menino Jesus, em Domingos Sávio: quantos jovens santos e santas na grande companhia da Igreja! Mas aqui, na Croácia, não podemos, eu e vós, deixar de pensar no Beato Ivan Merz. Um jovem brilhante, inserido a todos os títulos na vida social, que, após a morte da jovem Greta – o seu primeiro amor –, empreende o caminho universitário. Durante os anos da primeira guerra mundial, encontra-se face a face com a destruição e a morte, mas tudo isto o molda e forja, fazendo-lhe superar momentos de crise e de luta espiritual. A fé de Ivan reforça-se de tal modo que se dedica ao estudo da liturgia e começa um intenso apostolado entre os próprios jovens. Descobre a beleza da fé católica, e compreende que a vocação da sua vida é viver e fazer viver a amizade com Cristo. O seu caminho está cheio de inúmeros gestos de caridade, de bondade que nos deixam maravilhados e comovidos. Morre a 10 de Maio de 1928, tendo apenas 32 anos, depois de alguns meses de doença, oferecendo a sua vida pela Igreja e pelos jovens.

Esta vida jovem, entregue por amor, contém o perfume de Cristo e é, para todos, um convite a não ter medo de se entregar ao Senhor, tal como contemplamos de modo particular na Virgem Maria, a Mãe da Igreja, aqui venerada e amada com o título de *Majka Božja od Kamenutih vrata* [«Mãe de Deus da Porta de Pedra»]. Nesta noite, quero confiar-Lhe cada um de vós, para que vos acompanhe com a sua protecção e sobretudo vos ajude a encontrar o Senhor e, n'Ele, achar o significado pleno da vossa vida. Maria não teve medo de se entregar com todo o seu ser ao projecto de Deus; n'Ela, vemos a meta a que somos chamados: a plena comunhão com o Senhor. Toda a nossa vida é um caminho rumo à Unidade e Trindade de Amor que é Deus; podemos viver com a certeza de que jamais seremos abandonados. Queridos jovens croatas, a todos vos abraço como filhos! Levo-vos no coração e deixo-vos a minha Bênção. «Permanecei sempre alegres no Senhor!» A sua alegria, a alegria do amor verdadeiro, seja a vossa força. Amen. Sejam louvados Jesus e Maria!